

Sessão 11 – Materiais e bioeconomia industrial

Tema: 1. 11. Materiais e bioeconomia industrial

Pitches: 7 | **Participantes:** 67

Questões principais do debate

- Relevância estratégica e capacidade instalada em materiais avançados, biomateriais e matérias-primas, alargada à bioeconomia e economia circular.
- Defesa dos Materiais Avançados como domínio estratégico da AI² 2026-2030 e o seu alinhamento com o contexto europeu.
- Transição “*lab-to-fab*” e construção de ecossistemas colaborativos entre todos os setores.
- Papel dos novos materiais e catalisadores na descarbonização industrial; valorização de recursos naturais (geológicos, floresta, mar, resíduos) em modelos circulares.

Consenso / contraditório: Consenso na inclusão dos Materiais Avançados como domínio central e transversal, e nos ganhos de competitividade de uma definição abrangente. Ressalva de que “nem tudo é bioeconomia” (materiais inorgânicos insubstituíveis). Notou-se que Portugal é menos competitivo no fabrico (não produz as máquinas) e que os tempos de entrada no mercado são longos (ex.: algas, 6-10 anos).

4 propostas concretas

- Incluir os Materiais Avançados como domínio estratégico da AI² 2026-2030: plataforma transversal (saúde, energia, defesa, mobilidade, construção, têxtil, digital), alinhada com o *Advanced Materials Act*, mas com uma definição nacional abrangente (matérias-primas, biomateriais, bioeconomia e circularidade), sem obrigar a alinhamento temático com a UE.
- Apoiar toda a cadeia de valor – da extração e valorização de recursos (minerais e biológicos) à reciclagem, substituição de matérias-primas críticas e simbioses industriais –, com financiamento previsível e de longo prazo, baseado em excelência.
- Vencer a transição “*lab-to-fab*” financiando o percurso do laboratório à escala industrial: *vouchers lab-to-fab*, linhas piloto, demonstradores, infraestruturas de caracterização, certificação, propriedade intelectual, compras públicas inovadoras e co-investimento privado.

- Reconhecer a capacidade instalada (contributo >10% do PIB) e as especificidades sistêmicas do domínio, tirando partido das sobreposições entre áreas.

Ideia mais transformativa: Consagrar os Materiais Avançados como domínio científico transversal da AI², com uma definição nacional própria centrada na sustentabilidade – substituição de matérias-primas críticas, biomateriais e circularidade – sustentada por investigação de excelência.